

XIII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA DO DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

TEMA

Cidadania Plena: Democracia, Justiça,
Direitos e Deveres

CADERNO DE RESUMOS

19 A 23 DE SETEMBRO 2022





XIII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA DO DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

Organização

Setor de Cultura Religiosa do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Dados Catalográficos

Caderno de Resumos da XII Semana da Cultura Religiosa
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio - RJ, 2022.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Semana da Cultura Religiosa (XIII.: 2022: Rio de Janeiro, RJ)

19 a 23 de setembro de 2022, Rio de Janeiro – RJ
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio
Modo de acesso: Word Wide Web:

<http://www.teo.puc-rio.br/eventos/cre-eventos/>

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

APRESENTAÇÃO

Após o encerramento da XIII Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio, gostaríamos de agradecer a cada discente, docente e participante por ter estado e construído conosco este fecundo evento. Agradecemos a todos e todas que aceitaram nosso convite para participar das inúmeras atividades que nos proporcionaram momentos riquíssimos de aprendizagem e crescimento.

Graças aos docentes que nos ajudaram na condução de atividades e na seleção das propostas de comunicações: professoras e professores José Abel de Sousa, Rosemary Fernandes da Costa e Sérgio Gonçalves Mendes; e, aos membros da Comissão Organizadora, professora e professores: Andréia Gripp, Cláudio Jacinto, Eva Moraes, João Sucupira, Marcos Bonelli, Mônica Campos, Patrícia Rodrigues, Renato Borges, e Vera Boing, pudemos publicar este *Caderno de Resumos* de nossas principais atividades.

Esta produção intelectual destaca como a busca pela cidadania plena apresenta-se como uma operação urgente e complexa, sobretudo nos lugares onde os valores democráticos encontram-se desrespeitados e/ou ameaçados. Está em nossas mãos o formar em nossos discentes um estilo global de vida aberto à interação com os outros e com a participação na vida social e política.

A sensibilidade com relação à importância da cidadania plena comporta a ativação de diversas instâncias, implica uma ação convergente capaz de integrar o mundo da interioridade pessoal, mediante a formação de uma consciência reflexiva, crítica e aberta, com o mundo social. Para a consecução da cidadania plena é de fundamental importância a valorização da democracia, da justiça, dos direitos e dos deveres.

Agradecemos vivamente o seu interesse em conhecer este *Caderno de Resumos*. Boa leitura e bom proveito das ideias que aqui estão expressas.

Prof. Dr. Pe. Abimar Oliveira de Moraes

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

EQUIPE ORGANIZADORA

Comitê Executivo

- Prof. Dr. Pe. Abimar Oliveira de Moraes.
- Prof.^a Dr.^a Eva Aparecida Rezende de Moraes.
- Prof. Dr.^a Patrícia Cristina Rodrigues.
- Prof. Dr. Renato da Silveira Borges Neto.
- Prof.^a Dr.^a Vera Maria Lanzillotta Baldez Boing.
- Prof. Ms. Claudio Jacinto da Silva.
- Prof. Ms. João Antônio Silveira Lins Sucupira.
- Prof.^a Ms. Mônica Baptista Campos.

Comitê Científico

- Prof. Dr. Pe. Abimar Oliveira de Moraes.
- Prof. Dr. Pe. José Abel de Sousa.
- Prof. Dr.^a Patrícia Cristina Rodrigues.
- Prof. Dr. Renato da Silveira Borges Neto.
- Prof. Dr.^a Rosemary Fernandes da Costa.
- Prof. Dr. Sérgio Gonçalves Mendes.
- Prof. Ms. Claudio Jacinto da Silva.

Equipe de Apoio

- Ademar dos Anjos Mariano.
- Diego Almeida da Silva.
- Patrícia Helena Lorangeiras.
- Rodrigo Policeno.



XIII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA DO DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

SUMÁRIO

I - SESSÃO SOLENE DE ABERTURA.....	6
II – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES.....	6
III – MESAS TEMÁTICAS.....	30
IV – (PRO) MOVENDO CIDADANIA.....	33
V - SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO.....	37

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

I - SESSÃO SOLENE DE ABERTURA

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=eZyPGNT0bJs>

II - SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

A – PROJETOS PILOTOS DE EXTENSÃO ACADÊMICAS

Coordenação: Prof. Ms. Claudio Jacinto da Silva

Data/hora: 19 de setembro, 2ª Feira: 17h.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=kMNRxyYjrHA>

1 – PROJETO CONTOS DA NATUREZA

Juliane de Cássia, graduanda em Pedagogia – PUC-Rio, jcolivee@gmail.com; Liriel Sant`Anna, graduanda em Pedagogia – PUC-Rio; Lívia Lameiras, graduanda em Pedagogia – PUC-Rio.

Palavras-chave: Transcendência, Identidade, cultura, infância e histórias

A contação de histórias, como metodologia, é capaz de proporcionar a aprendizagem da cultura através do recurso da oralidade, fazendo-se importante para o desenvolvimento das crianças dentro e fora da comunidade escolar, uma vez que estas desenvolvem interesse genuíno pelas histórias, tornando-se contadores e ouvintes. Logo, leitores.

“**Projeto contos da natureza**”, possibilita esse encontro com harmonia e delicadeza, oferecendo o encontro com as chaves mágicas para mundos diversos, por meio de contos, proporcionando sentimentos que uma vez despertados, nunca mais desaparecerão. Nesse sentido, o projeto procura reafirmar a teoria Vygotskyana a qual revela que a imaginação não é um divertimento ocioso da mente ou uma atividade suspensa no ar, mas sim uma função vital necessária.

LEI Nº 13.696, DE 12 DE JULHO DE 2018 – Parágrafo II - o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma sociedade mais justa;

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

LEI 10.639/03 E O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA – Alterada para 11.645/08 - que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, do ensino fundamental até o ensino médio.

Embasando-se nas leis que asseguram o direito dos estudantes, quanto ao acesso aos itens relacionados ao projeto, motivadas pela cultura religiosa, tendo como eixo fraternal a oralidade, para agregar conhecimento, proporcionar transcendência social, toma-se fundamento para elementar seu conteúdo para oferecer histórias e brincadeiras que contribuam com o processo de fortalecimento intelectual e de auto (re) conhecimento. Isso acontece de forma lúdica e divertida, por meio de histórias e brincadeiras afro-brasileiras que vão de encontro com perspectivas inovadoras, em que conteúdos de livre acesso possibilitem reflexão acerca do bem, do respeito, do reconhecimento e pertencimento. Só conseguiremos formar crianças que gostem de ler, interagir coletivamente e que tenham uma relação prazerosa com a literatura e com a comunidade, se provocarmos nelas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias. Tornar o livro um elemento essencial no cotidiano das crianças, é o primeiro passo para iniciarmos o processo de formação de leitores trazendo consciência de suas propriedades psicológicas e cognitivas dentro de um campo social afetivo.

É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de História, Geografia, Filosofia, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Referência bibliográfica

- VYGOTSKY, Lev S. Imaginação e Criação na Infância. São Paulo: Editora Ática, 2009.
- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.
- REYES, Yolanda. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global Editora, 2010.

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

2 – EDUCAÇÃO DIGITAL NA COMUNIDADE SANTA MARTA

Michele Faria da Silva, graduanda em Teologia – PUC-Rio, michelefsj@gmail.com; Vinicius Verta de Oliveira, graduando em Comunicação Social – PUC-Rio, viniciusverta@gmail.com.

1 - Justificativa:

Este projeto contribui, de maneira simples e fácil, para a construção de uma cidadania digital, atuando de maneira acolhedora aos mais vulneráveis para que se evite a desigualdade social e econômica brasileira continue a crescer. Buscando uma instituição que tenha o interesse de doar computadores e uma impressora para a associação de moradores da comunidade do Santa Marta, esses dispositivos ficaram disponíveis para atender as necessidades digitais dessa população. Promovendo valores de empatia e interação dos ensinamentos entre os envolvidos, já que o Projeto nasce, academicamente, dentro da disciplina de Cultura Religiosa. O projeto irá ajudar a acessar de forma confiável aplicativos de ajuda do governo entre outras plataformas, visando o acesso à informação de fontes seguras,

2 - Objetivos:

Gerais:

a) Levar conhecimento para as pessoas sobre a evolução digital e seu impacto social nos últimos anos.

b) Tornar viável informações que podem contribuir de maneira significativa em suas vidas.

Específico: Promover eventos para a melhor compreensão do uso das plataformas digitais através do celular e do computador.

3 - Ações:

a) Promoção de debates sobre: a forma correta de usar as redes sociais; notícias falsas (fake news); Lei de proteção de dados online para evitar golpes.

b) Realização de oficinas de iniciação tecnológica no intuito de facilitar a inserção no mercado de trabalho.

c) Treinamento no uso de plataformas digitais com uso de aplicativos, APPs.

d) Acompanhamento de programas de acesso às tecnologias, oferecidos pelo governo.

e) Indicação de aulas on-line para ajudar na lição de casa das crianças e jogos lúdicos que

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

ensinam brincando.

4 – Metodologias:

O projeto trata-se de um programa multifacetado, que conta com o apoio e a participação de alunos de graduação dos cursos de Estudos de mídia e Psicologia da Pontifícia Universidade Católica, e o professor orientador do projeto, e uma contribuição financeira de uma futura parceria com empresas ou comércios locais e voluntários da própria comunidade. A metodologia utilizada consiste na criação de eventos para promover de maneira simples e fácil para uma cidadania digital, atividades teóricas e práticas com moradores de diversas idades, as quais seguem:

O projeto se constitui na própria associação de moradores da comunidade, local de fácil acesso, equipando com cadeiras, projetor, e microcomputadores conectados à internet e o uso de aparelhos celulares dos participantes.

A instrução pedagógica realizada no espaço de inclusão digital é realizada através da elaboração dos panfletos, conversas das tecnologias que serão aplicadas para a execução do projeto, tal como a programação do trabalho que serão desenvolvidos nas oficinas.

Os voluntários deverão passar por testes de seleção para nivelamento, pois devemos ter atenção na qualidade do conteúdo que será passado para os moradores.

O espaço deverá ser preparado e testado anteriormente para que não haja nenhum imprevisto e, os professores e voluntários, tenham segurança para ministrar o conteúdo para os alunos, para aprender tudo sobre como usar os aplicativos e buscar informações seguras na internet.

A ideia é detalhar e ministrar com atenção tudo que for possível para que os alunos, moradores da comunidade, consigam ter segurança e não caiam em fake news, conseguindo assim, se incluir definitivamente no mundo digital.

6 – Público-alvo:

Pessoas de diversas idades, abrangendo um alcance maior do conhecimento à informação.

7 – Riscos:

Não conseguir patrocinadores para a doação dos equipamentos e falta de aderência da população ao projeto.

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

3 - CASAS DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO PARA CRIANÇAS VIOLENTADAS.

GABRIEL ELEUTÉRIO SARDINHA, Graduando em Psicologia , Pontifícia Universidade Católica - Rio de Janeiro, anjosarda@gmail.com

Palavras-chave: estupro de vulneráveis, suporte psicológico, acolhimento

Infelizmente, o estupro de vulneráveis é uma aterradora realidade. Já se tornou padrão notícias nas quais crianças, em sua maioria do sexo feminino, são violentadas. Notamos que os principais abusadores são membros da família desta criança (pais, tios, avôs) , o que torna o trauma muito mais insuportável, se é que podemos falar em gradação da dor em situações de estupros. Algumas meninas engravidam, com seus dez ou onze anos de idade, crianças ainda em corpo e em mente carregando outras crianças no ventre, sem entender o que aconteceu e o que está acontecendo com seu corpo.

Diante dessa situação catastrófica percebemos crianças traumatizadas que abusadas por pessoas do ciclo familiar perdem completamente a noção de segurança, auto estima. Tais crianças que foram submetidas a sexualização precoce tiveram seu processo de desenvolvimento interrompido, uma situação irreversível do ponto de vista psicológico. Essas crianças, por não entenderem a complexidade do fato, creem muitas vezes serem as causadoras do evento, o que gera um sentimento de culpa insuportável. É sabido que os predadores sexuais pedófilos incutem na mente da criança que elas provocaram ou seduziram e isso faz com que a criança se sinta culpada por sua situação e muitas vezes pela situação do abusador, que não podemos olvidar às vezes é um pai ou um avô, alguém muito próximo e caro a essa criança.

Não raro, em situações de estupro de vulneráveis por parte do pai ou padrasto vemos mães que agredem as filhas, que as expulsam de casa e protegem o estuprador. Tal situação compromete em muito um quadro de sofrimento psíquico já deteriorado desta criança.

Aqui fica evidente a necessidade de uma rede de apoio a essas crianças violadas. Tal rede de acolhimento deve ser multidisciplinar tendo em vista os diversos problemas oriundos desse evento traumático. A título de exemplo, uma equipe de assistência social é deveras importante na situação de vítimas hipossuficientes que precisam ser remanejadas de seus

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

lares. Outra equipe essencial é a de medicina, principalmente nos casos de estupro de tem como resultado a gravidez, levando em consideração que no Brasil a legislação permite o aborto legal de vítimas de estupro.

Nesse sentido, como estudante de Psicologia, devo ressaltar a importância da atuação desta área das Ciências Humanas no amparo às crianças abusadas. Como demonstrado os danos psicológicos são profundos, logo uma casa de acolhimento psicológico se faz urgente para o suporte adequado deste intenso sofrimento psíquico. Tal suporte perpassa as questões da isenção de culpa desta criança que, que precisa sentir que não ocasionou a violência. O setor psicológico também deve dar o apoio para a questão do estupro, que nunca é uma decisão fácil, esclarendo a crinança da dimensão do fato. Tal acolhimento sempre deve ter a vítima como ponto central . Lamentável os casos recentes , no qual os sentimentos e vivência da vítima foram colocados em segundo plano, tal qual ocorreu na Vara da Infância de Santa Catarina. Por essa e outras razões, casas de acolhimento psicológico devem ser fomentadas.

No âmbito da Graduação, é importante que os graduandos tenham oportunidade de estagiar em tais casas de acolhimento, como uma forma de aprimorar o exercício profissional, exercitar a cidadania e empatia e transformar de algum modo o meio em que vivemos através de ações efetivas de apoio a humanos em situação de vulnerabilidade. O trabalho voluntário nessas casas proporcionaria ao graduando uma experiência profissional e humana única.

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

B - CIDADANIA E HUMANISMOS

Coordenação: Prof.^a Dr.^a Rosemary Fernandes da Costa

Data/hora: 21 de setembro, 4^a Feira: 9h.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=t8Eal9vlel4>

1 – A JUSTIÇA É UMA *MULHER NEGRA* E NÃO ANDA SÓ

MAGNA FABIANA SOUZA DA SILVA, Pós-Graduada (Lato Sensu), Instituto de Letras/UFF.
silvamagnaf88@gmail.com / silvamagnaf@yahoo.com.br

Palavras-chave: discursos afetivo-reflexivos – mulheres negras, racismo e sexismo – solidão da mulher negra – atividade política e potencial reparatório de justiça – ancestralidade

O objetivo desta comunicação acadêmica é refletir sobre a condição da mulher negra enquanto grupo coletivo de mulheres amefricanas, nos termos de Lelia Gonzales. Isso significa assumir que as mulheres negras não andam só, ou seja, apoiam-se mútua e afetivamente, bem como trazem, no pensamento e na pele, toda marca e potência afroancestrálica. Daí o título deste trabalho que remete a uma frase que li em uma camiseta, parte de um projeto de juristas negras brasileiras. As instituições da justiça formal, que compõem o chamado estado democrático de direito brasileiro, marginalizam as experiências e as demandas das negras brasileiras, perpetuando e mantendo políticas públicas deficitárias e excludentes. Nesse contexto, na maioria das vezes, mulheres negras sentem-se desamparadas em sua busca por proteção, reparação, punição e/ou restauração. A mulher negra não anda só, mas a maioria delas sente-se só. Isso revela que a solidão vivida por essas mulheres nos seus espaços domésticos, familiares, profissionais, ou engajadas em seus diferentes coletivos é também uma solidão institucionalizada.

Desse modo, buscarei aqui refletir sobre essas questões inspirada em minhas próprias vivências pessoais; naquelas partilhadas, ouvidas, observadas; e nos textos e trajetórias de diferentes pensadoras negras, em especial no Brasil e nos E.U.A. As afroperspectivas e o humanismo africano presentes na Filosofia Ubuntu evidenciam novas

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

trilhas na contramão de um discurso violento e segregador, estabelecido em um conjunto de ideias que dominam a sociedade contemporânea atual, em especial a brasileira.

O tema da XIII Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio, em 2022, “Cidadania Plena: democracia, justiça, direitos e deveres”, em que se insere a reflexão desta comunicação, leva-me a indagar sobre que tipo de consciência crítica podemos (re)construir que questione a seletividade da justiça. Ou seja, um novo modelo de justiça que confronte privilégios de raça, de gênero e de classe social para além das polarizações, dos *mitos* da democracia racial brasileira e da igualdade entre os seres humanos. Lélia González, que cunhou o “pretuguês”, contribuiu imensa e amplamente para referendar o feminismo negro e o feminismo afro-latino-americano na luta pelo acesso igualitário à justiça.

Assim, resalto a insurgência e a insubmissão de mulheres negras, que ‘combinaram de não morrer’, insistindo em sonhar, mudar e revolucionar. Vidas negras, cidadãs plenas, dando voz e espaço para aquilo que lhes foi negado anteriormente. Nessa perspectiva, mulheres negras, indígenas – mulheres amefricanas, atuam em diferentes frentes buscando olhar, perceber, sentir e transformar suas próprias vivências, nos âmbitos particular e coletivo, com seus modos muito singulares.

Referência Bibliográfica

EVARISTO, Conceição. *Insubmissas lágrimas de mulheres* / Conceição Evaristo. – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Malê, 2020.

_____. *Olhos D’água..* – Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

GONZALES, Lelia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos* / organização Flávia Rios, Márcia Lima. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*; tradução Bhuvi Libanio. – 16ª ed. – Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

KASHINDI, Jean Bosco Kakozi. Ubuntu como ética africana, humanista e inclusiva. In: *Cadernos IHU ideias /Unisinos*. – Ano 1, n.1. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

OLIVEN, A. C. Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. *Educação*, 30(1). Recuperado de

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/539>, 2007. Último acesso em: 12/10/2022.

SANT'ANTA, Livia & RAMOS, Chiara. A justiça é uma mulher negra. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Casa do Direito, 2021.

XAVIER, Raísa S. A solidão da mulher negra e os reflexos na dignidade da pessoa humana. In: *Revista Eletrônica OAB/RJ*. Edição Especial "O Direito e as Mulheres Negras"- https://revistaeletronica.oabrj.org.br/?page_id=2611, 2016. Último acesso em: 12/10/2022.

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

2 - CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS POSITIVOS NA UNIVERSIDADE

PATRICIA FÁTIMA VELOSO MAGACHO RODRIGUES, Psicóloga, Psicanalista e Especialista em Psicopedagogia e Psicologia Positiva, graduada na Universidade Santa Úrsula, patriciamagacho@puc-rio.br; HELENA MARIA GUARISCO, Engenheira Civil e Informática. Mestre em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-Rio, guarisco@puc-rio.br; AUGUSTO LUIZ DUARTE LOPES SAMPAIO, Bacharel em Ciências Econômica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-Rio, asampaio@puc-rio.br.

Palavras-chave: bem-estar; felicidade; instituição positiva; atenção plena; excelência humana.

O Programa EQUILIBRIUM foi desenvolvido com inspiração nos estudos científicos da psicologia positiva e alinhado aos valores de uma universidade comunitária, de inspiração na tradição humanístico-cristã da Igreja Católica, focado na promoção do bem da sociedade e a formação integral da pessoa humana.

Desta forma, o programa EQUILIBRIUM, comprometido com a identidade, a missão e a vocação de uma universidade católica com caráter comunitário, foi criado em 2018, constituindo-se em iniciativa de abordagem formativa, com concepção interdisciplinar e transformadora. Visando o acesso de conhecimentos e informações, com foco nos temas de atenção plena e de bem-estar, o Programa EQUILIBRIUM promove o crescimento com o fortalecimento de recursos pessoais, e toma como espaço central a psicologia positiva.

Alcançando todos os segmentos da comunidade PUC-Rio, incluindo os terceirizados no *campus*, e estendendo-se ao público externo, o EQUILIBRIUM cria instrumentos de intervenção e sensibilização, como calendários mensais e aplicativos, disponibilizados em sua plataforma digital e conectados com o correspondente Instagram, e realiza (i) práticas em sala de aula, de disciplinas da graduação, (ii) cursos de extensão – formação continuada, (ii) eventos e (iv) palestras.

Estendendo o Movimento *Action for Happiness*, o Programa EQUILIBRIUM realiza encontros e cursos de extensão, orientados ao contexto universitário. O Programa EQUILIBRIUM já beneficiou aproximadamente 2000 estudantes, 3000 colaboradores e o público externo, por meio das ações intervenções para promoção do bem-estar, como os calendários mensais de ações positivas, ações de prevenção ao suicídio durante o setembro

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

amarelo e acolhimento, além de promover o desenvolvimento de ações para a realização do trabalho voluntário.

O Programa EQUILIBRIUM busca popularizar o conhecimento produzido por estudiosos da psicologia positiva, contribuir ao desenvolvimento dos indivíduos e tem alcançado essas metas ao auxiliar no desenvolvimento dos estudantes, colaboradores e público externo a PUC-Rio, de modo a promover o espaço da Universidade como uma instituição positiva.

Referência Bibliográfica:

King, V. (2016). 10 Keys to Happier Living: A Practical Handbook for Happiness. Headline Publishing Group, UK.

Niemiec, R. (2019). Intervenções com forças de caráter: um guia de campo para praticantes. São Paulo: Hogrefe.

Snyder, C. R. & Lopez, S. L. (2009) Psicologia Positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Porto Alegre: Artmed.

Williams, M., & Penman, D. (2015). Atenção plena–Mindfulness: Como encontrar a paz em um mundo frenético. Rio de Janeiro: Sextante.

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

3 - O LEGADO DE DOM HÉLDER CÂMARA

TEREZINHA DE CARVALHO NASCIMENTO, Mestre em Serviço Social; Banco da Providência, terezinha.nascimento@providencia.org.br.

Palavras- chave: Cidadania e Humanismos

Iniciamos este texto inspiradas por um dos legados de Dom Hélder em seu compromisso de tudo fazer para a instauração de uma sociedade justa, humana, fraterna, coerente com os princípios do Humanismo Cristão: o Banco da Providência.

Uma ação inovadora na Igreja católica, que em 1959, se volta para “uma dimensão de futuro”, e insere na forma de prestar atendimento aos que mais necessitam o exercício da cidadania.

Falamos de um novo paradigma tal qual apresentado na tese de doutorado da professora Angela Randolpho Paiva, (“Católico, Protestante, Cidadão”). São 4 aspectos que confirmam a dimensão proposta por Dom Hélder, como ação social da Igreja que articula a cidadania com humanismos:

1. “Ao criar a CNBB, em 1952, Dom Hélder também apontava, em documentos, as condições sub-humanas dos trabalhadores e condenava as estruturas socioeconômicas de dominação”.
2. “Dom Hélder via a importância da militância leiga como resposta ao impasse da pouca participação nas questões nacionais”.
3. A esfera religiosa volta -se com maior comprometimento para as questões sociais, ao final dos anos 50: “O conceito do ideal histórico será difundido e ampliado: o ideal histórico concreto, concepção desenvolvida, a partir do humanista Maritain”.
4. “No final da década de 50, passou a prevalecer a ênfase na solidariedade cristã e um enorme desejo de modificar as estruturas sociais injustas. Como defendeu o humanista Mounier “ uma dimensão comunitária católica”.

O compromisso de Dom Hélder com a transformação social foi tão intenso que projetou um modelo para capacitar milhares de homens e mulheres que continuavam chegando à idade de ingressar no mercado, mas, que não tinham profissão. Para Dom Hélder, condenar esta população a viver de esmolas e no desemprego seria desumano.

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

No Relatório que comemorou os 10 Anos do Banco da Providência há a confirmação deste comprometimento na formação: “O Banco da Providência não existe para resolver problemas da fome, miséria ou desemprego. Existe isto sim, para a promoção do homem, sempre com a missão de ajuda-lo a caminhar e a caminhar sozinho”.

Atualmente, esta formação chama – se Programa de Desenvolvimento de Habilidades Profissionais e de Cidadania. Desenvolve as habilidades indicadas, no mundo inteiro, como as mais necessárias aos cidadãos do século XXI.

O Banco da Providência é, sobretudo, uma instituição guardiã do legado de Dom Hélder Câmara e de seu profundo compromisso com os valores da filosofia humanista. Talvez sendo ele mesmo o mais fiel seguidor do que preconizava Nogare: “Não basta o Humanismo Ideológico. Para libertar o homem é preciso que ele sugira os caminhos e aponte os meios”. Espero ter contribuído para mostrar a relevância deste legado de Dom Helder como capaz de possibilitar para grupos historicamente excluídos dos bens e serviços produzidos pela sociedade, a inclusão em um espaço de promoção de direitos e do exercício da cidadania.

Bibliografia:

- FREIRE. Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo. Paz e Terra.2009
MOUNIER. Emmanoel. O Personalismo. São Paulo. Martins Fontes. 1982
NOGARE .Pedro Dalle. Humanismo e Anti-Humanismo. RJ. Vozes.1982
PAIVA. Angela. Católico. Protestante. Cidadão. Belo Horizonte. Editora UFMG. 2003
RELATÓRIOS do Banco da Providência. Documentos internos. RJ. 1969.

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

C – CIDADANIA E TECNOLOGIAS

Coordenação: Prof.^a Dr.^a Rosemary Fernandes da Costa

Data/hora: 21 de setembro, 4^a Feira: 9h.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=t8Eal9vlel4>

1 - MADEIRA NA ESTRUTURA DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ATO DE CIDADANIA

Lucas Arcangelo Pio dos Santos / Graduando Engenharia Civil - Universidade Veiga de Almeida,
lucas_2015arcangelo@hotmail.com.

Analisando o conceito de cidadania, que consiste no conjunto de direitos e deveres que todo cidadão tem em sua localidade de origem; e o conceito de ecológico, que consiste no equilíbrio entre o homem e seu meio de convívio. Pode-se observar proximidade entre eles, uma vez que para o equilíbrio do convívio do homem, a cidadania deve ser praticada. Assim como em conceitos, os mesmos se interligam na prática.

Com isso, esse trabalho tem como objetivo ressaltar uma das possibilidades de ser mais ecológico na construção civil, pela utilização da madeira de Eucalipto, de reflorestamento e tratada; utilizada para parte estrutural, como vigas e pilares.

De acordo com a empresa Eucalyptus Tratados, que atua no mercado desde 1992, o eucalipto pertence ao gênero Eucalyptus, que reúne mais de 700 diferentes espécies de árvores de madeira dura. Nativos da Austrália, também é comumente cultivado no Brasil, Havaí, Califórnia e outros climas subtropicais.

Os eucaliptos têm um crescimento extraordinariamente rápido, com algumas alcançando até 3,5 m de crescimento a cada ano. Como resultado, a nova madeira leva apenas alguns anos para amadurecer e ficar pronta para a colheita. E em seguida passa por um tratamento químico em autoclave antes de ser comercializada. Assim, pode ser utilizada tanto em ambientes internos, quanto externos, uma vez que fica resistente a intempéries, auxiliando na característica de durabilidade.

Como estas árvores crescem longas e retas, proporcionam à madeira a característica de dura, com alta resistência à tração e compressão; além de estabilidade superior a materiais

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

da mesma categoria. Fornecendo suportes estruturais para casas, edifícios, e até construções de pontes e passarelas.

Dentre outras características responsáveis pela sustentabilidade, encontramos na execução da construção. O uso da madeira é um processo seco, ocasionando na redução do uso de água. Além de, na maioria dos casos, as peças serem pré-moldadas, diminuindo, consideravelmente, a quantidade de entulho gerado e o desperdício.

Para auxílio da comparação financeira, a referência é o custo de uma viga de concreto e uma viga de madeira, apresentado pelo engenheiro Helber Amo, com auxílio de um carpinteiro, com base de preço do ano de 2019, tanto de material, quanto da mão-de-obra. Com a madeira mais cara que tinham acesso, encontrou-se o valor de R\$1.528,00, e de concreto encontrou-se R\$1.550,00. Essa comparação, embora não seja, especificamente, de uma madeira de eucalipto, apresenta uma média de custo como base.

Além da diferença direta de custo, encontra-se economia na mão-de-obra também, pela velocidade da construção. Uma vez que não se tem que esperar dias de um processo de cura, como é com o concreto, e por peças pré-moldadas facilitarem no processo de montagem.

Logo, encontra-se mais vantagens, do que desvantagens, na utilização da madeira de eucalipto na construção civil, para peças estruturais, como vigas e pilares.

Referências

<https://eucalyptustratados.com.br/blog/madeira-de-eucalipto-na-construcao-civil/>

<https://www.youtube.com/watch?v=2o2Ulswx2qo>

<https://neoipsum.com.br/madeira-na-construcao/>

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

D – CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Prof. SERGIO GONÇALVES MENDES

Data/hora: 21 de setembro, 4ª Feira: 11h.

YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=YNfXGuD_pxE

1 - DIREITO À EDUCAÇÃO: O LUGAR SOCIALMENTE IMPOSTO À MULHER NEGRA

EVELYN DA SILVA COSTA ALVES Graduada em Pedagogia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), evelynscalves@gmail.com.

Palavras-chave: Mulher, Mulher Negra, Direito, Educação

O presente trabalho pretende apresentar um panorama histórico sobre o contexto da mulher negra no cenário educacional brasileiro visando o movimento traçado pela mulher sob a perspectiva do direito à educação apresentado como uma garantia para todos. É importante pontuar que o direito à educação é de ordem constitucional e fundamental a todos os sujeitos sociais, contudo verificamos ao longo dos anos o quanto as mulheres negras foram deixadas à margem desse direito. Mulheres que vivenciaram e vivenciam diversas formas de violência, especialmente aprofundando na temática educacional, entendendo que este campo de disputa deixa claro quem são os sujeitos privilegiados para este lugar. Assim, o objetivo deste trabalho é auxiliar na construção de um pensamento antirracista a fim de refletir sobre como a educação para todos, a partir da perspectiva de gênero e raça, acaba não contemplando de maneira efetiva a todas as mulheres negras. Além de pensar como podemos, a partir de um pensamento antirracista, modificar as estruturas sociais que fundamentam o racismo como parte fundante da nossa sociedade e excluem essas sujeitas. Para tal, foi feito um levantamento bibliográfico, sob um estudo qualitativo, com o intuito de verificar como os pesquisadores, principalmente pesquisadoras, da área educacional discutem tais percepções sobre o movimento dessas mulheres não engajadas nos espaços educacionais. Sendo assim, dialogamos com GONZALEZ (2020) que vai discutir como a mulher é objetificada sob o tripé “mulata”,

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

“doméstica” e “mãe preta”; passamos então por ARANHA (2003) e STAMATTO (2002) debatendo sobre o contexto educacional dessas mulheres e a perspectiva de currículo voltado para o desenvolvimento delas, particularmente pensando no quanto se insere essa mulher de maneira efetiva nos ambientes educativos; pensamos também na comprovação do movimento de desigualdade educacional para a população negra a partir de PASSOS (2012) que vai discutir como essas pessoas, singularmente as mulheres negras, não são parte do contexto educacional e sofrem com a marginalização de seus corpos no tocante a educação; dialogamos ainda com DAVIS (2016) para pensar a emancipação da mulher negra a caminho da sua trajetória educacional e o movimento de lutas das mulheres para efetivar esse caminho. Esta pesquisa está em andamento e a luta das mulheres se traduz na coletividade, assim como nas construções e desconstruções diárias dos discursos que estão postos em nossa sociedade.

Referências Bibliográficas:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

Educação e libertação: a perspectiva das mulheres negras. In: DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. p.107-116.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos**. Rio Janeiro: Zahar. 375 pp. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero - Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil**. 2021.

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf > Acesso em 8 de jun. 2022.

PASSOS, Joana Célia dos. **As desigualdades na escolarização da população negra e a Educação de Jovens e Adultos**. EJA EM DEBATE, Florianópolis, vol.1, n.1. nov. 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA#.YmLZOtrMLIU>>. Acesso em: 22 de abr. 2022.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. **Um olhar na história: a mulher na escola**.



XIII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA DO DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

(Brasil. 1549-1910). Rio Grande do Norte: Programa de Pós-Graduação em Educação - UFRN. 2002.

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

2 - APRENDENDO A EXERCER A CIDADANIA

VALERIA AZEVEDO MENDONÇA, Graduanda em Serviço Social - PUC Rio,
valeriaaz32@yahoo.com.br

Palavras-chave: cidadania, mudanças, Estado, direitos.

Com a Constituição de 1934 também se inicia a contemplação dos direitos sociais pelo Sistema Jurídico Brasileiro. Mas até 1988 pouca coisa havia sido feita em relação a Ordem Econômica e Social, e sempre sob uma vigência politicamente condicionada.

A Constituição de 1988 especifica quais esses direitos: são os direitos sociais à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à segurança, à previdência social, à proteção da maternidade e infância, e à assistência aos desamparados (art.6). Foi dedicado ainda um título inteiro para falar sobre a “Ordem Social”(Título VIII, arts. 193 a 232).

A Lei 8.742 de 07/12/93-Lei Orgânica da Assistência Social-LOAS convoca a sociedade a participar da gestão e solução dos problemas locais através de Conselhos de composição popular. Isso porque a LOAS dispôs expressamente que a assistência social será regida pela universalização dos direitos sociais a fim de que o assistido seja alcançado por todas as políticas públicas. Já é possível perceber algumas poucas mudanças no trato das políticas sociais pelos poderes públicos. Esse modelo possibilita a reinserção da sociedade na base dos processos decisórios da administração pública, passam a estar obrigados pela força da Constituição e da Lei. As comunidades já se mostram um pouco mais dispostas a se envolverem na discussão de questões de interesse da coletividade, com mais consciência do civismo e humanidade. Importantes conquistas sociais da população brasileira fazem com que se passe a refletir mais sobre o que significa cidadania, quais nossos direitos e deveres como cidadãos e de que formas devem ser exercidos.

Como afirmado por Norberto Bobbio, em nenhum outro momento da história da civilização a humanidade experimentou de uma convicção tão absolutamente universal como a que agora se representa.

Enfim, que não percamos de vista que a vitalidade do conceito está no conteúdo, no exercício. Este exercício representa hoje o ponto de mutação capaz de operar as

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

transformações que permitirão ao Brasil evoluir para consolidar-se também como Estado de Justiça.

Fonte:

Leoberto Narciso Broncher, Juiz de Direito da Primeira Vara de Rosário do Sul, Diretor do Departamento de Promoção da Cidadania, REBIDIA, Rede Brasileira de Informação. Disponível em: <http://www.rebidia.org.br/inst/2-uncategorised/189-cidadania-e-transformacao-social>

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

3 - O RECICLO DAS IDEIAS

Wanderson Soares da Silva, Graduando em Filosofia e dos Domínios Adicionais em Diálogo entre Cristianismo e o Mundo Contemporâneo, Empreendedorismo, Cultura Clássica Greco-Latina e Neurociência e Cognição – PUC-Rio, wanderson.puc.rio.aluno@gmail.com

Palavra-chave: Amor, Sociedade, Educação, Moral, Diálogo.

No artigo meu “*Produzimos lixo mental?*”, evidencio que o produto intelectual segue o mesmo padrão de uma produção de um artefato físico. Logo, todo produto, físico ou não, inicia-se dentro da mente humana. Pensamos, refletimos, formulamos um juízo e conceituamos alguma coisa ou criamos alguma coisa. Estas produções constituem uma nova realidade ou expressa uma realidade já existente. Esta existência se dá por ideias que são bases para a formulação de um juízo fundamentadas em Arquétipos.

Mas quais são os Arquétipos, as Primeiras Ideias Plasmadas pelos homens que garante sua sobrevivência? Os primeiros registros da humanidade foram mitológicos, sua simbologia expressa os primeiros ‘sentimentos’ morais e éticos: o ETHOS, como princípio básico do bem estar social. Mas considerando Bauman que afirma que vivemos uma sociedade Líquida, ousa dizer que cotidianamente há uma sociedade ‘gasosa’, pulverizada pelo egoísmo e o individualismo extremo, em que como partículas desprendidas ainda sabemos que somos H₂O, mas distantes uma dos outros.

Considerando que as Escrituras menciona que há os seus remanescentes que não abandonaram o primeiro princípio, o primeiro Amor, mantendo viva a chama da Ideia Plasmada do Amor que constitui a vivencia e sobrevivência dos homens que faz com que estes se unam em um propósito BOM, JUSTO e BELO, pergunto-me: de onde provem estas três bases constitutivas da convivência da humanidade? Para mim vem do Amor, que se manifesta em forma de lei. Sendo lei, não é passional, mas condicional. Há uma condição que faz com que o ato de amar não seja meramente um sentimento, mas uma ação fundamentada em um juízo racional. Então, Amar é o primeiro produto mental constitutivo do bem estar de todos?



XIII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA DO DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

BIBLIOGRAFIA:

- **COSTA, C.:** “Uma introdução à filosofia contemporânea” (editora Martins Fontes: São Paulo 2002). - <https://sites.google.com/site/claudiocostaphilosophy/filosofia-contemporanea>

- **WILKE, Valéria** - LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro. <https://doi.org/10.21728/logcion.2020v7n1.p8-27>

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

4 - O DIREITO A UMA VIDA DIGNA E O TEMA DA RENDA BÁSICA UNIVERSAL: JUSTIÇA HUMANA OU CÓSMICA?

Marta Luzie de Oliveira Frecheiras. Doutora em Filosofia (UFRJ - 1999). Doutora em Teologia Moral (PUC-Rio – 2022). Professora Titular de Filosofia da UFOP, marta.luzie@uol.com.br.

Palavras-chave: miséria, renda, justiça, dignidade, cidadania.

A renda básica universal representa uma estratégia de saída da miséria e da pobreza das populações de baixa renda e que são invisíveis no seio da sociedade. Trata-se de um recurso financeiro, de um pagamento regular, que passa a ser uma garantia incondicional. É uma ideia que recebeu atenção recente da mídia, por causa de um referendo suíço ocorrido em 5 de junho de 2016. Segundo os defensores da proposta, a introdução de uma renda mensal de 2.500 francos suíços (13.150,000 reais) para cada adulto e 625 francos para cada menor de 18 anos (3.287,00 reais) promoveria a dignidade humana e os serviços públicos. Para seus opositores, entre eles o Governo, a medida seria muito dispendiosa e enfraqueceria a economia. Embora a medida tenha sido rejeitada, a questão da renda básica tornou-se um tema de debate global a partir daquele momento.

O que é uma renda básica universal? Segundo o filósofo político Phillippe van Parijs, a quem faremos menção nesta comunicação, é uma renda paga por uma comunidade política para que todos os seus membros individualmente tenham condições mínimas de experienciar uma vida digna. Sendo assim, seria um dos métodos mais convencionais de seguridade social. Apesar da definição vaga, a renda básica universal pode variar muito em termos de escala (regional, nacional, supranacional), de fontes de financiamento, tamanho da renda e inclusão (não cidadãos recebem a renda ou todos os direitos permanentes, além de poder ser administrado em diferentes níveis para diferentes indivíduos, por exemplo, o montante dos rendimentos que os filhos ou pensionistas recebem podem diferir do que os adultos que trabalham recebem).

A discussão encetada, nesta comunicação, diz respeito também ao tema da justiça. Nesse sentido, é tanto um tema ético, quanto político e econômico, transpassando vários aspectos da vida de um cidadão. Além disso, iremos problematizar o tema da justiça no

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

sentido de questionarmos até que ponto o problema da renda básica universal é um tema de justiça humana e filosófico, mas também é um tema de justiça divina e, portanto, um tema teológico. Sendo assim, iremos trabalhar o conceito de justiça de John Rawls que estabelece uma distinção entre os princípios da liberdade e da diferença, a fim de apresentar um argumento sólido para a ação governamental no sentido de diminuir a desigualdade e gerar a equidade, que segundo ele é uma estratégia concreta para dirimir desigualdades reais. A equidade mais do que uma solução teórica é uma estratégia pragmática de diminuição real da desigualdade de condições. Exemplo de estratégia da equidade no Brasil é o sistema de cotas. Para concluir, demonstraremos, que mais do que justiça humana, a teoria da renda básica universal pode ser encontrado no paralelo entre justiça e misericórdia conforme aparece em Mt 5,6.

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

III – MESAS TEMÁTICAS

A - SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO.

13h - CIDADANIA PLENA: UMA VISÃO A PARTIR DO CRISTIANISMO E DO ISLAMISMO

- Pastor SILAS ESTEVES, Pastor-presidente da Igreja Ministério Betesda em Niterói e ligado à Igreja Comunidade Verdade e Vida, também em Niterói e Membro da Comissão Diálogo e Paz, fundada e presidida pelo Cardeal Dom Orani João Tempesta.

- Dra. Quezia Barreto, Advogada; Mestranda em Relações Étnicas e Contemporaneidade (UESB); Formada em Divulgação do Islam (ILAEI). Diretora de Comunicação e Divulgação da ANAJI; Membro do Programa Direito e Relações Raciais (UFBA); Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise, Identidade, Negritude e Sociedade (UFRB); Correspondente da Comissão da Verdade sobre a Escravidão no Brasil (OAB-SP); Correspondente da Comissão de Direito Internacional e Relações Internacionais (CDI/IAB-BA); Bacharelada em Estudos Islâmicos do mundo (UNIAL).

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=ZLe-xi7nS3w>

15h - O PAPEL DA PUC-RIO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PLENA

- Prof. Dr. ANDERSON PEDROSO, Reitor da PUC-Rio.

- Prof. Dr. MARCELO JASMIM, Diretor do Departamento de História da PUC-Rio e Pesquisador da CNPq.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=qt8AxKhoBqM>

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

B - TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO.

11h – CIDADANIA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

- RONAN LIMA, Mestre em Teologia Sistemático-Pastoral pela PUC-Rio, graduado em Teologia e Comunicação Social. Um dos fundadores do coletivo O Que Tem No Brasil, é pastor de juventudes, comunicador e pesquisador na área de negritude e pastoral.

- Prof. Dr. VALTER SILVÉRIO. Sociólogo, Professor Titular do Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Pesquisador do CNPq – Vice-presidente do International Scientific Committee for Volume IX, X and XI of the General History of Africa - GHA - UNESCO.

Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=45xvD1I_qIQ

13h – O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PLENA.

- Prof.^a Dr.^a FRANCILAIDE RONSI, Coordenadora do Programa de Pós-graduação do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

- Babalorixá MÁRCIO DE JAGUN, Coordenador Executivo da Diversidade Religiosa do Município do Rio de Janeiro (Gabinete do Prefeito) Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro Professor de cultura e idioma ioruba (Prolem/Uff), Professor de filosofia ioruba (Proeper/Uerj), advogado, Coordenador Executivo da Diversidade Religiosa do Município do Rio de Janeiro e escritor com sete livros publicados sobre cultura e religiosidade ioruba.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=5nOjUO1f-gg>

15h – IMPRENSA, DEMOCRACIA E CIDADANIA.

- MARIO VITOR SANTOS, Jornalista, atua no site Brasil 247 e na TV 247. Foi Ombudsman do jornal Folha de São Paulo, onde também trabalhou como Secretário de Redação e Diretor da FSP em Brasília.

- ROGÉRIO JORDÃO, Jornalista, doutor em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-RJ. É autor do livro Crime (quase) Perfeito - Corrupção e Lavagem de Dinheiro no Brasil. Foi durante 7 anos assessor de imprensa do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase).

Youtube: **SEM VÍDEO**

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

C - QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO.

13h – JUVENTUDE, CULTURAS, RELIGIÕES E CIDADANIA.

- Prof.^a Dr.^a REGINA NOVAES, Antropóloga e Professora aposentada do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Pesquisadora visitante emérita junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

- Irmã VALÉRIA LEAL.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=TrmV4I59JVo>

D - QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO.

15h – A CONSTITUIÇÃO DE 1988: BASE DA CIDADANIA E DA DEMOCRACIA.

- Dr.^a IVONE CAETANO, Desembargadora aposentada e Diretora Geral da Diretoria da Igualdade Racial da OAB/RJ “Desembargadora Aposentada do TJRJ, Advogada, Diretora Geral da Diretoria da Igualdade Racial da Seccional da OAB/RJ, Vice Presidente do Fórum Permanente de Bioética, Biodireito e Gerontologia da EMERJ e foi Corregedora Geral das Polícias do Estado do Rio de Janeiro.

- ANA LUIZA SARAMAGO STERN.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=i7bhvLyj1n8>

E - SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO.

9h – CIDADANIA E ECOLOGIA INTEGRAL.

- Prof. Dr. Pe. WALDECIR GONZAGA, Diretor do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

- MARCOS SANT’ANNA LACERDA, Subsecretário do Clima da Secretaria Municipal do Clima de Niterói E responsável pela fundação do Instituto Terrazul, Organização Não-Governamental, fundada em 1997.

Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=ehfd08Y_c0

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

IV – (PRO) MOVENDO CIDADANIA

A - TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO.

7h – CULTURA DO AMOR NUM MUNDO MARCADO PELAS DESIGUALDADES SOCIAIS.

- TONY PICOLLO, Diretor-presidente e idealizador do Portal Instituto “Amai-vos – Contém Amor”.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=uSZyfUxTc7o>

9h – O DESAFIO DA DIMENSÃO SOCIAL E POLÍTICA DA FÉ.

- Prof. GERSON PEREIRA, Professor de Ensino Religioso da Prefeitura de São João de Meriti.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=gpx-qS93d4>

17h – AMAZÔNIA: O SENTIDO HUMANIZADOR DOS MITOS INDÍGENAS.

- Prof.^a Dr.^a LÚCIA PEDROSA, Professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=xa2oUbnp3yU>

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

B - QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO.

7h – ÉTICA E CIDADANIA

- Prof.^a Dr.^a BÁRBARA PATARO, Doutora em Teologia e Orientadora Espiritual.

Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v= EXPkeEoLnA](https://www.youtube.com/watch?v=EXPkeEoLnA)

15h – PRÉ-VESTIBULARES POPULARES: GARANTIA DA CIDADANIA.

- Prof.^a ANDRÉIA CLAPP, Professora dos programas de graduação e pós-graduação do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio e coordenadora do grupo de pesquisa de ações afirmativas e reconhecimento (GPAAR).

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=JgejIZOM6zq>

17h – TRANSFORMAÇÕES DA CIDADANIA: MUTAÇÕES NA JUSTIÇA E PÓS-DEMOCRACIA.

- Dr. RUBENS CASARA, Juiz de Direito no Tribunal de Justiça do Estado do Rio e Janeiro.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=PZGASONDwMk>

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

C - QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO.

7h – BRASIL, UM PAÍS QUE SANGRA: PERSPECTIVAS PARA UMA FÉ CIDADÃ.

- Dr. GABRIEL CÂNDIDO, Advogado Criminalista.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=fjSlkeFpsig>

11h – EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E CIDADANIA NO BRASIL.

- Prof. Dr. MARCELO BURGOS, Diretor do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=RxeduFOV4ow>

13h – CIDADANIA E ESPIRITUALIDADE: ENLACES PARA A DEMOCRACIA.

- LUIZ BELTRÃO, Consultor legislativo de Meio Ambiente do Senado Federal.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=cfCrwXGF5Es>

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

D - SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO.

7h – PLANETA SAUDÁVEL, PESSOAS SAUDÁVEIS.

- SUZANA MOREIRA, Teóloga e coordenadora de Programa para Conversão Ecológica do Movimento Laudato Si.

Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=_2Kx9nHo5-c

11h – EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA

- Prof.^a GLÓRIA FÁTIMA, Diretora do Colégio Teresiano.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Ljb9aUhlMRA>

13h – CIDADANIA E SUPERAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS.

- Prof. Dr. Pe. LUIS CORREA, Padre Jesuíta, historiador e Professor do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=twEvmy3IQfc>



XIII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA DO DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

RIO DE JANEIRO, 19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022

V - SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Ua3vbMnykv4>